

Introdução à nova morte

Hev

Ela ligou a câmera. Estava sentada numa aconchegante poltrona vermelha, pela janela o brilhante sol das três da tarde clareava toda a casa, à sua esquerda um arranjo com algumas rosas que ela mesma comprara, no colo um quadro com uma fotografia que ela não parava de acariciar.

Encostou-se melhor na poltrona e disse:

- Grave.
- Toque.

A câmera acendeu um led indicando gravação. "Thanks for the times that you've given me...." era o que dizia a canção que um radiozinho azul começava a reproduzir.

- Boa tarde meus amores, lembram desta música?
- É impressionante como algumas obras são duradouras. Meu bisavô amava Commodores, pai de vocês volta e meia me cantava essa música, eu sempre gostei. Até mesmo quando nós brigávamos bastava que ele a cantasse para me deixar desarmada e inexplicavelmente feliz.
- Sempre fiz força pra disfarçar, mas nesses últimos quinze anos minha saudade tornou-se maior que eu. Já não consigo ir mais adiante sem a presença do meu velho.
- Eu não sei porque a gente decide prolongar e prolongar tanto. Dizem que finalmente nós podemos escolher o dia da nossa morte ou melhor, decidir ser imortais ou não. De certa forma me arrependo de ter escolhido não morrer.

Roberta falava das novas pílulas com os chamados "nanomeds", robôs microscópicos que, entre outras coisas, removiam células mortas, doentes ou cancerosas do corpo. Ela comprou quando estava a dois meses da morte, um câncer havia se espalhado por ela. Viveria centenas de anos se não deixasse de ingerir uma pílula a cada mês, por?

- Não me perguntem o porquê, ou como sei. Mas hoje é meu grande dia, meus queridos.
- Seu pai sempre brincava. Rô, não quero ir para o céu dos japoneses. Deixa o samba eo sol daqui me consumirem até o dia em que Deus quiser.
- Vou para o céu dos brasileiros, nada de espadas, mangás, samurais, playstations , nanomeds, nada disso.

Ela pausou a fala por um instante, e fechou os olhos. Fez um sinal com os dedos para que o volume aumentasse. As mãos apertaram quase que a ponto de quebrar o vidro do pequeno quadro.

"You're once, twice, three times a lady. And I love you. I love you"

Uma tímida lágrima desceu por um de seus olhos.

- Sabem crianças. Isso é pura ilusão, na verdade Deus é quem decide tudo, nós ~~só~~ somos estar por cima.
- Todos disseram que ter cinco filhos era coisa do século passado, mas não me arrependo nem um pouco, fomos muito felizes.
- Por conta disso deixamos muita gente com inveja, hahaha, azar o deles não acham?
- Eu queria falar mais tanta coisa, mas o tempo já não é suficiente.
- Amo todos vocês. Cláudio com certeza está me esperando.
- Estejam certos de uma coisa: a gente não morre.
- Só abrimos a porta para alma passar.

Roberta lentamente levou o quadro ao coração, enquanto os Commodores faziam um coro no fim da música. Ela pode partir a seu modo, como sempre quisera: na melhor parte de uma canção.

Links:

Commodores - Three times a lady:

http://www.youtube.com/watch?v=v5ruDqdZn_s

Lionel Richie - Three times a lady:

<http://www.youtube.com/watch?v=VdNmgNu86xA>

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/introducao-a-nova-morte>